



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita à fábrica de placa-mãe e à linha de montagem de computadores da Positivo Informática

Curitiba-PR, 12 de março de 2010

Jornalista: Presidente...

Presidente: Olha, primeiro, antes de você perguntar, deixe eu falar um pouco, deixe eu fazer o meu discurso aqui. Não, gente, olha, primeiro, a minha alegria de estar no Paraná para participar dessas coisas que eu considero extremamente importantes.

Primeiro, visitar a Positivo, para mim é uma coisa gratificante, porque eu acho que a Positivo é uma empresa que começou a crescer exatamente no momento em que a gente começou a discutir o Computador para Todos neste país. E, hoje, a gente ver uma empresa do porte da Positivo é motivo de orgulho, como brasileiro.

Segundo, visitar as obras da Repar. As obras da Repar, é uma obra gigantesca. Vocês devem ter ouvido lá nos discursos de que, mais ou menos no mês de junho ou julho, ela vai estar empregando mais ou menos 25 mil trabalhadores, dos quais 80% do Paraná e 80% da cidade de Araucária, o que é uma coisa estupenda para o desenvolvimento da cidade. E também porque é um processo de modernização, que envolve um investimento de US\$ 5,4 bilhões – o que é uma coisa extraordinária – que vai colocar a Petrobras [como] uma empresa competitiva, do ponto de vista da produção de derivados de petróleo. Ou seja, vai melhorar a qualidade da gasolina, a qualidade do óleo diesel que a Petrobras vai produzir.

E, terceiro, visitar Londrina, faz tempo que eu não vou a Londrina. O Paulo Bernardo e a turma dele não têm me convidado para ir lá ultimamente,



mas, de qualquer forma, eu vou a Londrina, nós vamos inaugurar um *call center*, e nós vamos anunciar lá um programa Minha Casa, Minha Vida, junto com a ministra Dilma Rousseff.

Então, estar no Paraná para esses três eventos é gratificante, e eu virei outras vezes aqui, ainda este ano, e talvez muitas vezes ainda, neste ano. Dito isso, estou à inteira disposição de vossas excelências.

Jornalista: Presidente, por gentileza, (incompreensível).

Presidente: Novidade no debate dentro do Congresso Nacional. Eu, quando apresentei a proposta do novo marco regulatório, ponderei aos partidos políticos que não seria importante a gente discutir os *royalties* este ano. Por quê? Porque é um ano eleitoral, é um ano em que as pessoas acham que cada um quer jogar para a sua plateia, que cada um vai tentando fazer o jogo que interessa eleitoralmente para sua região... Quando, na verdade, nós deveríamos ter um tempo de pensar um pouco o que é melhor para o Brasil, quais as circunstâncias em que a gente pode utilizar o pré-sal para o bem do Brasil.

Todos vocês sabem também que nós construímos um acordo, um acordo entre todas as lideranças de todos os partidos políticos, para que tivesse uma determinada composição na distribuição do pré-sal. O acordo não foi cumprido, porque, apesar do presidente Michel Temer querer cumprir o acordo, a emenda do Ibsen Pinheiro foi para o plenário, foi votada no plenário. Ou seja, não foi a Mesa que colocou, eles recorreram ao plenário, o plenário votou. Ora, na medida em que a gente tem o Congresso Nacional como referência do debate democrático, a Câmara já votou, tem uma decisão, essa decisão vai para o Senado, vamos aguardar qual é o tempo que o Senado vai votar, se vai ser no tempo que o projeto de urgência permite, já tem gente entrando no Supremo Tribunal Federal, alegando inconstitucionalidade... Vamos aguardar. Vamos



aguardar, eu acho que o momento é menos de briga e mais de conversa. Eu acho que o Paulo Hartung e o Sérgio Cabral são do PMDB, o PMDB tem a presidência da Câmara, tem a maioria dentro do Senado e da Câmara, é hora de sentar e dialogar para ver que tipo de coisa que a gente pode construir para ser bom para todo mundo. Eu acho que o petróleo é de boa qualidade e tem muita quantidade. Portanto, nós não precisamos brigar. É apenas fazer as coisas corretas, deixar que o bom senso transite na nossa cabeça, para a gente não sofrer e não fazer ninguém sofrer.

Jornalista: (incompreensível) e por quê?

Presidente: Eu não atribuí aos empresários. Eu não acredito que tenha citado isso em algum momento. Eu citei um setor específico, que foi o setor da indústria automobilística, que deu uma parada muito brusca. E isso eu estou dizendo desde março do ano passado, não era necessário fazer a brechada do jeito que fez a indústria automobilística. Por que eles fizeram a brechada muito forte? Porque... orientação da matriz, que segurou todos os investimentos. Realmente, os países desenvolvidos tiveram uma situação extremamente difícil na indústria automobilística, e veja você que, logo a partir de março, nós começamos a bater recorde de vendas, de placas de carros novos, este ano batemos outra vez, este mês batemos outra vez. Ou seja, significa que não havia nenhuma razão para a gente ter parado bruscamente a produção do País.

Também tivemos outro tipo de setor empresarial que resolveram, mesmo com o investimento já garantido do BNDES, resolveram parar um pouco. Era compreensível, por causa das incertezas. Somente quem não parou foi o governo. O governo, na hora em que a crise surgiu, nós tomamos a decisão do governo de aumentar os investimentos do PAC, de aumentar os investimentos da Petrobras e de garantir mais crédito e mais financiamento no Brasil. É por



isso que eu acho que o ministro Guido tem toda a razão quando ele disse ontem que nós terminamos o ano de forma extraordinária, em uma perspectiva de crescimento excepcional para 2010. Veja que nós, no ano passado, que foi um ano ruim para o Brasil, nós criamos praticamente 950 mil novos empregos com carteira assinada; esse mês de janeiro, que também não é um mês bom para gerar emprego, nós geramos 181 mil novos empregos de carteira profissional assinada. É o melhor índice de todos os tempos, desde que se mede o Caged no Brasil. Então, eu acho que nós vamos ter um 2010, eu diria, extraordinário, com emprego garantido para os jornalistas, porque vai aumentar o poder de compra do povo, vai comprar mais jornal, vocês vão poder escrever mais e, portanto, ter mais emprego, com emprego para todo mundo. Então, esse é o Brasil de 2010 que nós vamos criar.

Um abraço, gente, eu estou atrasado muito para ir a Londrina. Se eu pudesse, convidaria todos vocês para irem comigo, mas não dá, porque iam fazer muita pergunta, e talvez eu não tenha resposta para todas. Um abraço.

(\$31EGJLP)